

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 39

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. CASA DE ANDY E ZECA. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 2. CASA DE ANDY E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Dante conversa com Zeca. Eles frente à frente. Andy por ali.

DANTE - Eu não sabia que vocês tinham voltado.

ZECA - A gente não voltou, Dante. O Andy mora aqui, só que dorme em outro quarto e ainda estamos juntos na vingança contra o Ulisses.

DANTE - Isso é estranho, não acha? Seu ex/

ANDY (POR CIMA) - Oh, meu irmão! Fala o que tu quer? Ou tá querendo outra porrada?

ZECA (REPREENDE) - Andy! Por favor! Vamos escutar o Dante.

DANTE - Tudo bem... Eu quero dizer a vocês dois que estou disponível para ajudar nessa vingança contra o meu pai. O que vocês quiserem fazer, se eu puder ajudar, eu ajudarei.

ANDY - E o que exatamente você pode ajudar?

DANTE - Eu conheço toda a empresa do meu pai. (P) O Zeca me disse que vocês irão detonar ela. (P) Eu posso mostrar pra vocês as melhores saídas e entradas.

No sorriso confiante de Dante.

CENA 3. APARTAMENTO DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Lília e Ulisses conversam.

ULISSES - E é exatamente isso que eu te contei. A Ulisses Papel está pronta para falência.

- LÍLIA** - Isso só pode ser alguma pegadinha, Ulisses. Como isso foi acontecer?
- ULISSES** - Foram aqueles ratos do Zeca e do Andy. As empresas foram para o nome dele e durante esse tempo eles acabaram com ela. Agora, eles me entregam toda quebrada. (BUFA) Cada vez mais eu sinto um ódio desses moleques. A minha vontade é de ir lá e matar aqueles dois com as minhas próprias mãos.
- LÍLIA** - Calma, Ulisse! Vamos fazer as coisas como planejado. Vamos acabar com um deles. Eu já combinei com um cara, ele vai colocar explosivos naquele barraco que você encontrou. Se não for o Andy, vai ser o Zeca. Um deles já era.
- ULISSES** - Eu não vejo a hora de uma dessas pragas desaparecerem da minha vida.
- LÍLIA** - Eles irão. Disso você pode ter certeza. (P) Agora, o que você vai fazer quanto ao rombo da empresa?
- ULISSES** - Eu vou vender todas as minhas propriedades. Inclusive... Esse apartamento.
- LÍLIA** - Tem certeza que quer vender essa apartamento?
- ULISSES** - Não tem outro jeito. Esse aqui é o que mais vale. Tem diversos quartos e banheiros. Sem falar que do jeito que a Venância e o Dante estão juntos com aquelas pragas, eles podem aprontar alguma coisa aqui. (P) Eu vendo o apartamento, aquelas duas fazendas, as casas de praias, dois prédios que eu tenho e pago a dívida da empresa.
- LÍLIA** - E onde você vai morar?

ULISSES - Tem uma casa bem localizada na cidade. Não é uma mansão, mas é uma boa casa. É a única coisa que sobra. Ela tá no nome da empresa, mas assim que eu pagar o rombo, fica tudo certo. Depois, eu consigo tudo de volta.

LÍLIA - Você vai conseguir sim e vai mostrar para todos eles, que você não está acabado. Muito pelo contrário.

ULISSES - Eu vou acabar com todos eles. Todos!

Em Ulisses, determinado.

CENA 4. APARTAMENTO DE BRENO. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Ana desce as escadas e vê Breno andando por ali.

ANA - Então... Você está de volta todos esses dias e só hoje voltou pra casa?

BRENO - Não achou que eu fosse ficar no Rio de Janeiro pra sempre, né?!

ANA - Imaginei que não.

BRENO - Mas eu tinha vontade.

ANA - Você não tinha esse direito, Breno. (P) Você não podia fazer isso comigo e nem com o nosso filho.

BRENO - E o que eu fiz de errado? Eu viajei com o homem que eu amo. Onde tá o erro?

ANA - Para com isso! Para! (SOFRE) Você não vê que essas palavras me machucam, machucam o seu filho.

BRENO - Você tá cada vez mais maluca. Muito mais do que eu pensava. (P) Olha só, eu não vejo a hora de você ter esse filho e ir embora daqui. Entenda, por favor, Ana. Eu

amo o Fred e não existe mais ninguém nesse mundo que eu me interesse. Compreender isso o quanto antes vai ser melhor pra você e para a sua própria saúde mental.

ANA

- E o que eu faço com o amor que eu sinto por você? Hein? Me diz? Porque eu não sei como eu lido com isso.

BRENO

- Joga no vaso e dá descarga. Joga no lixo, no esgoto. Faz qualquer coisa, mas compreenda que não existe amor entre nós. Amor de uma só parte dói, eu sei que dói porque eu já passei por isso e tô te alertando. (T) Bem, eu vou tomar um banho e vou ficar no meu quarto. Só me chame se for urgente.

Breno sobe as escadas e deixa Ana arrasada com a conversa que eles acabaram de ter. Em Ana, sofrendo.

CENA 5. EXT/DIA

O dia passando. Planos gerais da capital.

CENA 6. CENTRO DE APOIO. SALA DE MARCELO. INT/DIA

Fred está sentado no sofá e Marcelo arruma a estante de livros.

MARCELO

- Eu lamento por você, mas o Andy e o Zeca não frequentam mais o centro. Uma pena, porque eles estavam indo bem.

FRED

- Eu estava querendo falar com o Zeca e o centro tava no caminho da minha casa. É difícil encontrar o Zeca agora, a gente nunca sabe onde ele tá.

MARCELO

- Ele e o Andy. Os dois estão sempre em movimento. Isso é preocupante.

FRED

- Eu bem sei. (T) Bem, eu vou indo. (SE LEVANTA DO SOFÁ) Tenho que falar com o Zeca ainda hoje.

MARCELO - (VIRA PARA FRED) E aquela amiga de vocês? Ela tá bem?

FRED - Qual amiga?

MARCELO - A Ana.

FRED - Ela não é bem minha amiga, mas o que rolou?

MARCELO - Eu achei que cê tava sabendo, que ela contou pra vocês sobre um dia no aeroporto. No dia 31, inclusive.

FRED - Dia 31? Foi o dia que eu viajei com o Breno pro Rio. Ela esteve lá?

MARCELO - (PERCEBE QUE NÃO DEVERIA TER FALADO) É... Agora eu não sei se eu deveria ter comentado.

FRED (APREENSIVO) - Por favor, Marcelo! Se for algo de saúde, você tem que falar. Ela tá grávida.

MARCELO - É sobre isso mesmo. (SE APROXIMA DE FRED) Eu estava lá no aeroporto, eu fui me despedir de um amigo que estava viajando para Salvador e encontrei ela na entrada. Ela não tava muito bem e acabei levando ela para o hospital.

FRED - Ai, minha nossa! E o que aconteceu?

MARCELO - Fred, ela perdeu o bebê que ela tava esperando.

No impacto de Fred com a revelação de Marcelo.

FRED - Como é que é?!

ABERTURA

CENA 7. CASA DE ALFREDO. FACHADA. EXT/DIA

Alfredo está sentado no sofá. Lexi entra.

- | | |
|----------------|---|
| LEXI | - Oi, pai. |
| ALFREDO | - Oi, meu bem. |
| LEXI | - Você sabe se o Andy tá vendendo o barraco dele? |
| ALFREDO | - Não sei te dizer, mas provavelmente deve tá. Mas por quê? |
| LEXI | - Eu vi uma movimentação suspeita lá em cima. Vi dois caras mal encarados saindo de lá. Não sei. |
| ALFREDO | - Ou o Anderson deve tá vendendo aquilo ou então, deve ser polícia revistando barraco. O que eu sei é que o Anderson não aparece naquele barraco tem meses. |
| LEXI | - Depois eu vejo direito com ele. (P) Essa situação dele com o Zeca me preocupa um pouco. (SENTA NO SOFÁ AO LADO DE ALFREDO) Eu sempre me preocupei com ele, com a felicidade dele e tal, mas sei lá... Eu acho que ele tá muito enrolado. Eu não vou mais me enfiar nessa história. Já deu muito problema para o meu lado, eu só quero vê o meu irmão feliz. |
| ALFREDO | - É o melhor que se faz mesmo. Eu não vejo a hora dessa história de vingança acabar. Ora, por que o Zeca tá segurando tanto para acabar com isso? Se eles têm provas, por que não entregam logo? |
| LEXI | - É vingança, pai. Isso vai muito além de fazer justiça. (P) O que importa é o que o senhor e a Lexi vão se |

casar. Eu espero que você me leve pra morar com você. Eu não quero ficar nessa favela aqui.

ALFREDO

- É claro que cê vai comigo, minha filha. Acha mesmo que o seu pai vai te deixar por aí. (P) Esse ano vai ser tudo diferente. Vamos formar uma linda família com a Hilda.

Na felicidade deles.

CENA 8. CENTRO DE APOIO. SALA DE MARCELO. INT/DIA

Fred está lendo um exame médico em um papel. Marcelo ao seu lado.

FRED

- Ela não podia ter feito isso. Escondeu que perdeu esse filho por mais de dez dias. Ela podia ter procurado o Breno e ter dito.

MARCELO

- Olha, Fred... Eu não quero prejudicar a Ana. Eu só não te contei, porque eu achei que você sabia.

FRED

- Você não está prejudicando nada, Marcelo. Você está ajudando e muito.

MARCELO

- Eu peguei o exame dela, porque ela se recusou a pegar e eu achei melhor ficar. Talvez ele precise um dia.

FRED

- Você fez bem. Eu posso ficar com isso?

MARCELO

- Claro!

Em Fred.

CENA 9. EXT/DIA

SONOPLASTIA: AMY WINEHOUSE - BACK TO BLACK. Takes da cidade. Transição do resto do dia para a noite.

CENA 10. PRÉDIO. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida. SONOPLASTIA CESSA.

CENA 11. APARTAMENTO DE BRENO. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Breno está na sala fazendo um drink de whisky. Ana vem surgindo do interior do apartamento.

ANA - Eu sei que você não quer saber de mim, fica lutando contra o nosso amor. (BRENO FAZ CARA DE CONTRAGOSTO) Pelo menos poderíamos conversar sobre algum assunto paralelo.

BRENO - (RISADA) Tá bem, Ana... O que você gostaria de conversar? (SENTA NO SOFÁ)

ANA - Agora que você não trabalha mais na Ulisses Papel, qual vai ser o teu próximo emprego?

BRENO - Eu tô olhando alguns investimentos do meu pai e/

A conversa é interrompida pelo som da campainha. Breno fica curioso e se levanta para atender.

ANA - Você pediu alguma coisa?

BRENO - Eu não. Deixa eu ver quem é.

Breno atende a porta e se surpreende com a presença de Fred. Ele sorri.

BRENO (CONT.) - Fred? Eu não lembro da gente ter combinado nada. (ANA NÃO SE AGRADA)

FRED - Eu sei, mas eu precisava tá aqui hoje. (BEIJA BRENO)
A gente precisa conversar.

Fred vai entrando no apartamento e Breno fecha a porta. Fred vai se aproximando do sofá e Breno indo logo atrás.

ANA - O que você veio fazer aqui?

- FRED** - Nós três precisamos conversar. Uma conversa definitiva.
- ANA** - Nós já tivemos essa conversa definitiva, Fred. Eu não tenho mais nada para te dizer, muito menos para te escutar.
- FRED** - Você tem sim, Ana. Muito mais do que você pensa.
- BRENO** - Eu não tô entendendo, Fred. O que cê tá querendo dizer?
- ANA** - Você não cansa de ser inconveniente? Chega, Fred! Vai embora, anda!
- BRENO** - Calma lá, Ana. Você não expulsa o Fred da minha casa. Se ele tá aqui, ele tem uma coisa muito importante pra dizer.
- FRED** - Ana, se você preferir, eu deixo você contar. (P) Saiba que eu só quero o seu bem e mesmo que o Breno saiba de tudo, eu não vou te destratar, te humilhar, nada disso. Eu só quero o seu bem.
- ANA** (NERVOSA) - Do que você tá falando, garoto? Eu não tenho nada pra contar, nada pra revelar.
- FRED** - Se você prefere dessa maneira, eu farei como você quiser.
- BRENO** - O que aconteceu, Fred?
- FRED** - (TIRA DO BOLSO O EXAME QUE ANA FEZ) Olha isso. O Marcelo me deu isso aqui quando ajudou a Ana no dia trinta e um. (ANA FICA ANSIOSA)
- BRENO** - (PEGA O DOCUMENTO E LER) Mas isso aqui é...

- FRED** - Ela não está mais grávida, Breno. Ela perdeu o filho no último dia do ano. O Marcelo me contou tudo.
- ANA** (DESESPERADA) - É MENTIRAAA!!! ISSO É MENTIRA!
- FRED** - Para de mentir, Ana. Não tem motivo para o Marcelo inventar uma história dessas e ainda que tivesse, eu consegui o exame. Você perdeu o seu filho e tá sustentando essa mentira para segurar o Breno.
- BRENO** (CONTRARIADO) - Como... Como você teve coragem de continuar mentindo pra mim? (P) Hoje mesmo você falou desse filho como se ele estivesse aí dentro, Ana. Onde que você vai por essa doença mental?
- ANA** - Eu tô grávida sim, é claro que eu tô! Aquilo só foi um acidente. Eu tô bem, eu tô com o nosso filho, Breno. Acredita em mim. Eu nem conheço direito esse Marcelo. O Fred tá inventando tudo.
- FRED** - Como você é baixa, garota! Essa não é a Ana minha amiga de infância. Quem é você? Que pessoa é essa que você se transformou?
- ANA** - Você não sabe de nada. Eu não admito que você se meta na minha vida, seu/
- BRENO** (POR CIMA) - EU QUE NÃO ADMITO SER FEITO DE OTÁRIO, ANA. (RESPIRA FUNDO) (TOM NORMAL) Você arruma suas coisas e vai embora da minha casa. Eu não quero nunca mais assistir essa sua cara fingida.
- ANA** - Não faça isso comigo, Breno. Eu vou ter que voltar pra casa da minha mãe. Eu amo você. (CHORA) Você é tudo pra mim. (P) Se eu contei essa mentirinha foi por amor.

FRED - Mentirinha? Como você tem coragem de ser tão baixa, cruel e manipuladora desse jeito? E ainda por cima nomear isso de amor?

ANA - Não se faça de moralista, Fred. Nós dois sabemos que se você pudesse, você faria eu perder esse filho para não ter nada que atrapalhasse você e o Breno. (P) Você mataria o meu filho se pudesse.

FRED - CALA A BOCA, ANA. CALA A BOCA! (P) EU NÃO SOU OBRIGADO A FICAR OUVINDO TANTA NOJEIRA DESSA BOCA MALVADA E DESSA SUA CABEÇA DOENTE!

ANA - É a verdade!

FRED - Faz o que o Breno tá dizendo, faz. Pega suas coisas e desaparece de nossas vistas. É o melhor que você tem a fazer.

ANA - Eu vou, mas... Isso não vai ficar assim. Eu não perdi esse jogo. (SOBRE AS ESCADAS) EU NÃO PERDI ESSE JOGO.

Ana sobe todas as escadas. Breno está abalado e encara Fred.

BRENO - Como uma pessoa é capaz de fazer isso? Usar uma criança? Isso... Isso não é amor que ela sente.

FRED - Nunca foi amor, Breno. Nunca.

Fred abraça Breno. No abraço deles. SONOPLASTIA: LUDMILLA - MEU DESAPEGO.

CENA 12. EXT/NOITE

SONOPLASTIA SEGUE. Amanhece na Grande São Paulo. Takes da cidade.

CENA 13. CENTRO DE APOIO. FACHADA. EXT/DIA

SONOPLASTIA CESSA.

CENA 14. CENTRO DE APOIO. SALÃO. INT/DIA

O salão está vazio e com algumas coisas desarrumadas. Marcelo ajeita os objetos. Batidas na porta.

Marcelo vai até a porta para atender. Marcelo abre a porta e se surpreende ao vê Ana. Ela está desajeitada e com olheiras. Eles se encaram.

MARCELO - Ana? (P) Mas são... Sete horas da manhã. O que cê tá fazendo aqui?

ANA - A gente precisa conversar, Marcelo. Eu esperei o dia amanhecer para tá aqui.

Em Ana, séria.

CENA 15. APARTAMENTO DE ULISSES. COPA. INT/DIA

Com uma mesa farta, Lília e Ulisses tomam café da manhã. Lília desliga o seu celular. Ulisses a observa.

LÍLIA - Prontinho! Os caras que eu contratei já colocaram dois explosivos dentro desse barraco. É só encostar no barraco que aquele explode e a pessoa voa longe.

ULISSES - Maravilha! (P) Seria perfeito se o Andy e o Zeca explodissem de uma vez. Os dois juntos. Me livraria desses dois encostos.

LÍLIA - Eu falei para os caras. Assim que eles verem o "casal" de jovens indo pro barraco ativem a bomba. Eles estão vigiando tudo.

ULISSES - Muito bom, muito bom. (T) Bem, ontem eu consegui vender uma das minhas fazendas e a casa de praia.

LÍLIA - Tão rápido assim?

ULISSES - Quanto mais antes melhor, Lília. Não posso perder tempo. Dois empresários já estavam de olho nesses imóveis há uns três anos.

LÍLIA - Isso é muito bom. Porque eu tive uma dificuldade para vender uma casa de praia há uns anos atrás.

ULISSES - Os meus imóveis são valorizados. Agora tem um advogado querendo comprar esse apartamento aqui. Eu acho que vou conseguir vender.

LÍLIA - Ainda tem a casa da Venância.

ULISSES - É... Mas não sei como fica agora. Por enquanto, não vou mexer com ela. Deixo do jeito que tá. É uma casa distante da cidade. Uso ela só em último caso. (P) Eu vou conseguir recuperar a minha empresa.

Em Ulisses.

CENA 16. CASA DE ANDY E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Dante, Venância, Carmem, Andy por ali. Zeca no celular.

ZECA (CEL.) - Obrigado, Estevão! (P) Você não imagina o quanto está sendo útil. (T) Até!

Zeca desliga o celular.

ANDY - Deu certo?

ZECA - Sim. (P) O Ulisses caiu direitinho.

DANTE - Do que cês tão falando?

ZECA - Nós temos um colega no centro de apoio, ele se chama Estevão e ele topou nos ajudar. Ele enrolou o Ulisses, disse que é um advogado importante e tal. O Estevão me ligou dizendo que o Ulisses vai vender o apartamento sim.

- CARMEM** - Mas será que o Ulisses acreditou mesmo?
- ANDY** - Claro que sim. Eu criei um site fake sobre esse advogado e as conquistas dele. Eu já criei um site de apostas fakes em que o Ulisses caiu.
- ZECA** - O Ulisses se acha muito esperto, mas não é. A arrogância dele o cego em coisas mais simples.
- VENÂNCIA** - Então vocês vão comprar o apartamento dele?
- ZECA** - Exato, mas já temos essa casa. (P) Venância, esse apartamento vamos devolver pra você e pro Dante. Ele é todo de vocês. No momento da venda, o Ulisses vai descobrir que os novos donos do apartamento são vocês.
- DANTE** (ANIMADO) - Isso é irado!
- ZECA** - O dinheiro que pegamos do Ulisses foi um empréstimo. Estamos usando para acabar com ele e pra devolver tudo que ele tirou de nós.

Neles.

CENA 17. CENTRO DE APOIO. SALÃO. INT/DIA

Marcelo e Ana se encaram.

- ANA** - Você não tinha o direito de se meter na minha vida dessa maneira.
- MARCELO** - Eu só tava tentando ajudar.
- ANA** - Eu não te pedi a sua ajuda. Você foi ótimo naquele dia, mas acabou sua participação.
- MARCELO** - Eu pensei que o Fred fosse seu amigo, por isso que falei da sua situação.

ANA - O Fred não é o meu amigo, ele me odeia. E ainda que fosse, você não tinha o direito de falar disso pra ele e pra ninguém. Era uma coisa particular minha, só minha.

MARCELO - Eu entendo. O erro foi todo meu. Agora, você não precisa ficar se martirizando desse jeito. Você pode ter outros filhos. O médico falou que você é uma mulher saudável.

ANA - (RISADA) Eu não quero ter outros filhos. Eu queria ter aquele filho com o Breno. (P) Ele é tudo que eu amo na minha vida. A bem da verdade é que pouco me importava aquele filho. Se aquilo servia para segurar o Breno, eu não me arrependo de ter usado.

MARCELO (HORRORIZADO) - Agora eu vejo que fiz bem em contar. Você com essa mentira só iria se dar mal.

ANA - Você não sabe de nada. É só um intrometido que destruiu a minha vida.

MARCELO - Ana, você não tá bem. A gente não se conhece bem, mas eu consigo ver claramente que você está instável mentalmente. (P) Deixa eu te fazer um convite?

ANA - Eu não quero saber de convite nenhum, Marcelo. (P) A única coisa que eu garanto pra você é que vai me pagar. Você e o Fred vão me pagar por isso. O Breno vai ser meu, não importa o que eu tenha que fazer.

Ana sai revoltada dali. Em Marcelo, preocupado.

CENA 18. CASA DE ANDY E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Dante, Andy e Zeca conversam.

ZECA - Andy tem umas coisas que faltam pegar no barraco. Ainda tem aqueles quadros que são importantes também.

- ANDY** - Puts, verdade. Bora lá pegar. Aí fica mais fácil.
- ZECA** - Por que não vai com o Dante?
- ANDY** - O quê? **DANTE** - Oi?!
- ZECA** - Ah, parem com isso. Se vamos trabalhar juntos, vamos unir forças. Eu não quero que vocês fiquem brigando o tempo todo. Fora que vocês se conhecem há muito tempo.
- ANDY** - Outros tempos.
- DANTE** - Tempos em que eu não apanhava.
- ZECA** - Eu tô falando sério. Vão lá no barraco, os dois juntos. Essa vingança é algo maior do que qualquer rivalidade. Façam isso por mim.
- ANDY** - Tudo bem! Porque você tá pedindo!
- DANTE** - Claro! O foco em primeiro lugar.

No sorriso de Zeca.

CENA 19. FAVELA. EXT/DIA

Takes.

CENA 20. FAVELA. RUA. EXT/DIA

Andy e Dante sobem no morro. Dante sério e Andy querendo sorri. Dante se mostra cansado.

- DANTE** - É muito longe, hein?!
- ANDY** - Nunca andou numa favela, né playba?!
- DANTE** - Eu estive aqui uma vez. (ANDY DUVIDA) (T) Vim conhecer um baile funk, parecia legal.

ANDY - Ah, é claro! Bora logo!

CORTE DESCONTÍNUO. Andy e Dante chegam próximos ao barraco de Andy.

P.O.V DE BINÓCULOS: Andy e Dante estão lado a lado. Em frente ao barraco de Andy. Eles conversam. VOLTA À CENA.

Em Andy e Dante.

ANDY - Eu vou ali no bar comprar uma água. Quer alguma coisa?

DANTE - Quero água também, mas não demora.

ANDY - Relaxa, fi. O bar é aqui perto.

DANTE - Tudo bem!

Andy dá as costas para Dante e vai andando devagar. Dante, determinado, segue em frente para entrar no barraco.

Dante vai até a porta. DETALHE: Dante pega na maçaneta e abre a porta. VOLTA À CENA.

CORTA PARA alguém APERTANDO um botão vermelho. SLOW MOTION: O barraco explode e Dante é mandado para longe. VOLTA À CENA.

Andy vira-se e fica em choque com a explosão. P.O.V DE ANDY: Dante caído no chão e sangrando na testa e nos braços. VOLTA À CENA.

ANDY - DAAAAANTEEEEEEEE!!!

Andy corre em meio ao barraco em chamas e chega em Dante, que está muito ferido, após ser vítima da explosão.

ANDY (CONT.) - Pelo amor de Deus! (P) O que foi isso que aconteceu? Acorda, Dante!

Em Andy, visivelmente muito preocupado. Algumas pessoas vão aparecendo chocadas com a explosão. CLOSES ALTERNADOS entre Dante e Andy.

CENA 21. CASA DE ALFREDO. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Andy entra com Dante em seus braços. Lexi e Alfredo ficam sem entender.

ALFREDO - O que tá acontecendo, Anderson?

ANDY - Agora não dá para explicar, pai. (P/ LEXI) Liga para o Zeca e manda ele vim pra cá, junto com a Venância.

LEXI - Beleza!

ANDY - Pai me ajuda!

ALFREDO - Tá bem!

QUARTO DE ANDY.

Andy e Alfredo entram no quarto e colocam Dante na cama. Alfredo sem entender e Andy preocupado. Andy entra no banheiro e sai dele com uma toalha molhada.

Andy vai passando nos ferimentos de Dante e limpando todo o sangue. Alfredo assiste preocupado.

ALFREDO - Não é melhor levar ele para um hospital?

ANDY - Como pai? O carro tá lá embaixo e até chegar lá, sabe Deus o que podia acontecer. Eu trouxe ele pra cá por vários motivos. (P) Estava perto do barraco, você entende de enfermagem, remédio e essas coisas. Ia demorar muito um hospital. Se piorar levamos.

ALFREDO - Mas o que foi que aconteceu? Eu e a Alessandra ouvimos uma explosão.

ANDY - O barraco explodiu, pai. E sabemos bem quem foi o mandante desse atentado. (P) Isso era pra mim.

- ALFREDO** - Isso tá ficando complicado, Anderson.
- ANDY** - Pai, isso não é hora de sermão. É hora de ação. A gente sabia das consequências. O que temos que fazer agora é lidar com todas elas.
- ALFREDO** - Tá bem! (T) Deixa que eu cuido dele. A situação parece que não é tão grave. (P) Me ajuda a tirar a roupa dele. Vamos deixá-lo só de cueca.
- ANDY** - Só de cueca?
- ALFREDO** - Pra ver os ferimentos, Andy.
- ANDY** - Ata!

Andy e Alfredo começam a tirar as roupas de Dante. Neles.

CENA 22. APARTAMENTO DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/DIA

A imagem abre em um brinde com duas taças de champanhe. Ulisses e Lília brindam. Radiantes.

- LÍLIA** - Pelo menos, um daqueles dois ficaram feridos. Estão ocupados demais para agir. Porque se um tá ferido, o outro vai ficar do ladinho preocupado. Os dois não vão fazer nada. Assim você ganha tempo.
- ULISSES** - Tempo suficiente para recuperar minha empresa e liquidar com eles. (P) Essa ideia de explodir aquele barraco foi sensacional.
- LÍLIA** - Era o que tinha que ter sido feito. O ideal seria explodir os dois lá dentro, mas como não deu. Ficamos com isso.
- ULISSES** - Agora, assim que eu vender o meu apartamento, vamos começar a pensar na festa.

- LÍLIA** - Já estou pensando nela faz tempo. Até marquei uma data.
- ULISSES** - Nem me avisou?
- LÍLIA** - Queria que fosse uma surpresa, meu bem. (P) Mês que vem vai ter uma festa para agitar a sociedade. Um baile de máscaras. Você vai avisar que vai entrar para a política e claro, o relançamento da Ulisses Papel. Vai ser o momento de glória, Ulisses.
- ULISSES** - Viu?! Não adianta competir comigo. Sempre quebram a cara. Assim que eu terminar de reconquistar tudo que aquelas pragas me fizeram perder. Eu vou fazer questão de olhar pro rosto deles e dar uma gargalhada de prazer. (P) Ninguém pode com o rei.

Ulisses levanta a taça, brinda e sorri. Nele.

CENA 23. EXT/DIA

O dia passando.

CENA 24. CASA DE ALFREDO. QUARTO DE ANDY. INT/DIA

Dante deitado na cama, sem camisa e dormindo, com alguns curativos. Venância segura a mão de Dante preocupada. Carmem ao seu lado. Alfredo ao lado delas.

Enquanto isso, Andy e Zeca observam o estado em que Dante se encontra. Ambos bastante preocupados.

- VENÂNCIA** - Oh, meu filho, meu amor... Você vai ficar bem.
- CARMEM** - Por que não levaram para o hospital?
- ALFREDO** - Vejam bem, não houve necessidade. Descer o morro seria complicado e o Dante teve ferimentos leves. Fizemos curativos e ele vai melhorar, caso piorar, a gente leva para o hospital.

- VENÂNCIA** - Queria tanto o meu filho em casa.
- CARMEM** - Acho melhor deixar o Dante por aqui mesmo. Acho que essa mudança de local pode afetar a recuperação dele.
- ALFREDO** - A Carmem está certa, Venância. (ZECA E ANDY VÃO SAINDO DO QUARTO) Ele não vai demorar a se recuperar.
- VENÂNCIA** - Deus te ouça.

Venância beija a mão de Dante. Neles.

SALA DE ESTAR.

Andy e Zeca se encostam em uma parede.

- ZECA** - Isso tá óbvio demais. (P) Eu pensei que o Ulisses fosse mais esperto.
- ANDY** - É claro que aquele atentado era para um de nós dois, não para o filho dele.
- ZECA** - Mas que bom que foi o Dante, essa é uma excelente oportunidade para mais um ataque direto.
- ANDY** - Do que cê tá falando?
- ZECA** - Do óbvio, meu amor. Vamos fazer ele acreditar que você foi a vítima disso tudo.
- ANDY** - Mas qual o propósito?
- ZECA** - Para ele achar que nós dois estamos ocupados demais para tentar atacar ele.
- ANDY** - Enquanto ele pensa nisso, a gente termina de agir.

- ZECA** - Exatamente! (P) Depois da compra do apartamento, o Ulisses vai ter uma surpresinha com a empresa dele.
- ANDY** - E aí?
- ZECA** - E aí, é chegada a hora de acabar de vez com ele. Vamos colocar todas as provas no ar. Uma coisa bem especial.
- ANDY** - Podia ser numa festa, né?!
- ZECA** - Pois é, isso seria excelente. (P) Eu vou ver se o Estevão consegue arrancar alguma coisa do Ulisses. Se tiver qualquer evento, é nesse aí que vamos atacar com força total.
- ANDY** - O reinado desse lixo está prestes a acabar.
- ZECA** - Mas já acabou. O Ulisses só está vivendo de poucas glórias. Ilusão pura. (T) Agora, mudando de assunto. Eu gostei da sua atitude com o Dante. Você bem preocupado, cuidando dele.
- ANDY** - Não começa, Zeca. Fiz o que eu faria por qualquer pessoa, até se fosse um cachorro na situação, eu teria feito igualzinho.
- ZECA** - Deixa de besteira! (P) Você gosta do Dante também. Estamos nesse impasse os três.
- ANDY** - Você é o único que está nesse impasse entre nós dois. Não se esqueça disso.
- ZECA** - Eu não me esqueci de nada, meu amor. (MANDA BEIJO PARA ANDY)

Em Andy, firme.

CENA 25. EXT/DIA

Anoitece.

CENA 26. APARTAMENTO DE HILDA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

Fred e Zeca conversam. Eles estão sentados no sofá.

- | | |
|-------------|---|
| FRED | - Eu tô precisando muito conversar com você, amigo. |
| ZECA | - Desculpe não te atender antes, eu tô muito ocupado com essas situações. Mas pode falar. |
| FRED | - Eu tô preocupado com a Ana. Ela está muito instável mentalmente. Ela tem feito coisas que não são coisas dela. |
| ZECA | - Como assim? |
| FRED | - Ela tem se comportado de uma maneira muito irregular. Ela ficou forçando ter um filho que já tinha perdido. O Marcelo me falou que ela tá falando de se vingar de mim e dele. Tudo isso por causa de um amor que ela sente pelo Breno, mas ele não sente por ela. A gente precisa fazer alguma coisa. |
| ZECA | - Eu já tinha percebido que a Ana não era a mesma. O comportamento dela tá muito estranho. O que a gente pode fazer? |
| FRED | - A gente tem que fazer ela se tratar, procurar uma ajuda profissional, antes que... Antes que ela meta alguém em nome desse amor. |
| ZECA | - Peraí, Fred. Eu acho que você tá exagerando um pouco. A Ana matar? |
| FRED | - Não tô exagerando em nada, Zeca. Ela pode muito bem ir além. Eu tenho medo não só por mim e nem pelo Breno, tenho medo por ela. Essa não é a Ana. Ela não |

se conforma de não ter recebido o mesmo amor do Breno e agora, fica agindo assim. Ela tá indo por um caminho que não tem mais volta.

ZECA

- É... Você tem razão. Eu sei muito bem o que é ir por um caminho e não ter mais volta, mas se ela tá desse jeito, a gente precisa urgentemente fazer alguma coisa.

FRED

- E urgente!

CLOSES ALTERNADOS.

CENA 27. RUA. EXT/ NOITE (SONHO)

CLOSE em Dante. Ele abre os olhos e estranha onde está. A CÂM vai abrindo em Dante. Ele está só de cueca e vai se levantando do chão.

Dante percebe que a rua está escura e vazia, ele não entende o que está acontecendo. Ele olha para cima e percebe que o céu está completamente preto. Dante fica mais confuso ainda.

DANTE

- O QUE TÁ ACONTECENDO AQUI???

P.O.V DE DANTE: Um carro vem em sua direção com alta velocidade. Quem está no volante é Ulisses. VOLTA À CENA.

Dante se apavora ao perceber que o carro está querendo lhe pegar. Dante começa a correr muito e o carro vai se aproximando na medida que ele corre.

DANTE

(CONT.) - VOCÊ NÃO VAI ME PEGAR!!! NÃO VAAA!!!!

CLOSE EM DANTE.

FIM DO SONHO.

DISSOLVE/

CENA 28. CASA DE ALFREDO. QUARTO DE ANDY. INT/NOITE

Dante está deitado na cama e sem camisa. Andy está ao seu lado e passa a mão no rosto dele, em seguida, começa a acariciar os cabelos do filho de Ulisses.

Dante começa a balançar a cabeça e Andy começa a se preocupar. Dante acorda apavorado.

DANTE - NÃOOOO!!!

Dante encara Andy assustado. Andy pega na mão de Dante.

ANDY - Calma, você tá bem. Você está a salvo.

DANTE - O que eu tô fazendo aqui?

ANDY - Tem uns quatro dias que você tá dormindo direto e estamos cuidando de você.

DANTE - Meu Deus! (P) O barraco, eu/

ANDY - Não se preocupe. Tá tudo certo. Você se feriu na explosão, mas nada de grave. (P) Você tá bem?

DANTE - Eu... Eu tô bem! (SENTE DOR) Só minhas costas doem um pouco.

ANDY - Deve ser pela queda que você sofreu. Deixa eu ajeitar os travesseiros pra você.

DANTE - Pode ser!

Andy ajeita os travesseiros para Dante. Dante deita e fica mais confortável.

DANTE (CONT.) - Obrigado! Eu não imaginava que você fosse tão legal comigo.

ANDY - Por que diz isso?

DANTE - Você me detesta, Andy. Pelo que eu fiz com o Zeca. Pelo beijo que eu dei nele.

- ANDY** - Eu sou apaixonado pelo Zeca, Dante. Eu não gostei do beijo mesmo, assim como eu não gostaria se o meu namorado tivesse beijando qualquer outra pessoa, mas o Zeca tem uma história com você. (P) Eu não te detesto, acho que você não lembra de nada do que a gente viveu.
- DANTE** - Eu lembro sim. (P) Nós éramos bastante amigos antes de tudo acontecer daquela forma.
- ANDY** - Antes do seu pai fuder com a vida da minha mãe e do meu pai.
- DANTE** - É... Basicamente isso.
- ANDY** - Pra mim, éramos bem mais que amigos.
- DANTE** - Do que cê tá falando?
- ANDY** - (SE LEVANTA) Eu nem sei porque eu tô falando isso, mas vou te falar de uma vez. Não que isso seja importante pra você ou pra mim, mas... Quando a gente se conheceu, éramos crianças e na época que a gente ia se separar, eu já...
- DANTE** - Você já???
- ANDY** - Eu já tava apaixonado por você, Dante. (DANTE SE SURPREENDE) Eu tinha medo de falar isso, afinal, você era o maior pegador, pegava várias meninas e tinha eu como seu amigo. Eu ia fazer um papel ridículo.
- DANTE** - Não ia não, Andy.
- ANDY** - É claro que eu ia. (ANDY SE APROXIMA DE DANTE) O que um menino como você ia vê em mim? Iria rir da minha cara e tudo mais. Eu era desajeitado, feio e sem graça.

DANTE - Eu nunca achei nada disso de você, muito pelo contrário. A sua companhia me fazia bem.

ANDY - Você nunca deixou claro isso, em nenhum momento.

DANTE - Você e o Zeca são parecidos. Vocês dois esconderam os sentimentos de mim, como se eu não merecesse saber disso. Como se vocês fossem de menos pra mim, mas não é verdade.

ANDY - E o que é verdade, Dante? (SE APROXIMA DO ROSTO DE DANTE) Me diz? O que é verdade, então?

DANTE - A minha vida inteira foi uma mentira, é uma ilusão. Tudo que eu tô vivendo agora tá sendo verdade. Igual nesse momento. Eu tô com você, na sua cama e vivendo um momento único. A verdade é que talvez eu tenha sido enganado por muito tempo e agora eu quero saber o que é de verdade. Tudo. Todos os sentimentos e todos os riscos.

Eles se olham penetrantemente. Dante beija Andy na boca. No beijo dos dois. Delicado e verdadeiro.

FIM DO CAPÍTULO